

Carta Compromisso

PRÉ-FOSPA MANAUS 2024

“Sem xamãs, a floresta é frágil e não consegue ficar de pé sozinha. (...) A Terra vai se encharcar e vai começar a apodrecer. Depois, será pouco a pouco coberta pelas águas e os humanos vão virar outros” - Davi Kopenawa.

Sob os sons dos cantos dos pássaros, da dança dos galhos das árvores, dos fragmentos da fauna & flora e das águas, neste território do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), entrelaçamos nossas mãos, dançamos nossos corpos, marcados de dor pelos efeitos das mudanças climáticas, e juntamos nossos corações sonhantes de mulheres, homens, juventudes, idosos, crianças, dos povos indígenas, preto, quilombolas e LGBTQIAPN+, no enredo das vozes e dos ritmos neste Pré-Fórum Social PanaAmazônico em Manaus. Percorremos distâncias até chegar, engerados/as, à pequena floresta do Instituto de Pesquisa da Amazônia- INPA, para reafirmar nossos compromissos de defesa do direito à vida digna de humanos e não humanos, na Amazônia, no Brasil, na América Latina, no Caribe, na África e em toda terra.

Nossa história presente é filha das nossas ancestralidades e se lança para o futuro plantando, neste dia, as outras sementes da resiliência que alimenta nosso caminhar e o nosso imaginário como seiva teimosa de cipó amazônico por onde tecemos a polifonia das lutas na e com a diversidade da Terra em movimento de liberdade. Somos 140 participantes amazônicos (de mais de 68 organizações) neste Pré-FOSPA Manaus, rumo ao XI FOSPA-2024, em junho, na nação-irmã Bolívia, e elegemos a nossa missão de:

- Solidarizar, em gestos concretos de amorosidade, com o povo do Rio Grande do Sul, diante da dor e do sofrimento porque passam numa tragédia produzida por humanos. Uma solidariedade comprometida em ajudar a curar as feridas abertas e a reanimar a reconstrução do sentido de viver; Com o povo palestino, massacrado pela tirania de governos que entendem ser os donos do mundo; e no reafirmar nosso apoio por uma Palestina livre!

- Ampliar e aprofundar as ações e o reforço aos processos elaborados pelos povos indígenas, as mulheres indígenas e as juventudes indígenas na luta pela demarcação dos seus territórios, pelo reconhecimento, a

valorização e a garantia da educação escolar e saúde indígenas, das culturas originárias e do respeito ao conhecimento construído há milhares de anos por esses povos, naturalizando o seu compartilhamento nas escolas e nas universidades como necessidade pedagógica que nos completa; pela efetiva implantação e continuidade das políticas públicas nas áreas de saúde, educação e culturas indígenas no Estado do Amazonas;

- Posicionar, nos diferentes ambientes, apoio concreto às mulheres de Manaus, do Amazonas e da Panamazônia no enfrentamento ao feminicídio; a todas as formas de violação dos seus direitos humanos; nas jornadas para a conquista de salários justos, da equidade; no tecimento e visibilidade de uma economia que “traz vida, não morte, que é inclusiva e não exclusiva, humana e não desumanizadora, que cuida da Natureza e não o despoja”; pela garantia de mais mulheres nos espaços de poder;

- Reconhecer a Terra como nossa Casa Comum – nossa Mãe – e, nós, como filhas e filhos, agir em sintonia com a Terra que significa acionar o verbo cuidar das gentes e das outras vidas que nela habitam. Para isso, nos colocamos em aliança entre os povos como meio de enfrentar projetos e programas locais/regionais/globais de destruição da nossa Amazônia e do nosso Planeta;

- Reforçar o desenvolvimento de iniciativas em comunicação forjada em ambientes pluriversais em oposição ao modelo colonial hegemônico que inclui/exclui para silenciar e remover vozes de acordo com o interesse do mercado, criador de fatos, ideias e de não-notícias como mecanismos do sistema de desinformação que produz lucro volumoso, fere reputações e mata gente movimentando a engrenagem neofacista articulada mundialmente.

Repudiamos e denunciemos:

- A exploração mineral em áreas indígenas da qual participam, como avalistas, representantes dos poderes constituídos, de instituições de ensino e pesquisa, empresários, parcela da sociedade nacional/local, comunitários mobilizados pela tática recorrente de provocar conflitos nas comunidades indígenas para, dividindo-as, implantarem programas devastadores;

- O protocolo de entrega da Amazônia a megaprojetos transnacionais de exploração dos recursos naturais da região e da consequente submissão dos povos;

- A omissão do Estado no dever de agir para implantar política pública de gestão da água e do saneamento em Manaus, no Amazonas e na Amazônia; e, ao mesmo tempo, atuando em favor do mercado que avança voraz na exploração da água como mercadoria, na privatização do serviço público de coleta e de fornecimento de água, das reservas de água doce;

- A manutenção da política de grilagem que submete a Amazônia a violentos processos de expulsão de pessoas, de famílias, de comunidades, e de assassinatos em série sem que seus autores e mandantes sejam punidos;
- A fragilidade e o descaso, em nível estadual e municipal, no que se refere a um firme e contínuo combate à violência contra a mulher; à população LGBTQIAPN+, ao povo preto e quilombola, aos povos indígenas, às juventudes, em Manaus, no Amazonas e na Amazônia;
- Os ataques promovidos pelo Congresso e Senado aos direitos indígenas conquistados, como expressão máxima está a Lei nº 14.701, “lei do marco temporal” ou “lei do genocídio indígena”, bem como a conduta desta instituição pela flexibilização da legislação ambiental, exibindo a cara negacionista de parte dos congressistas brasileiros;
- Os projetos expansionistas na região da Amazônia que invadem e matam igarapés, contaminam rios; destroem bacias hidrográficas; desviam nascentes e provocam desastres, destruições e mortes;
- O longo silêncio da Justiça sobre as investigações e demais providências no “Massacre do rio Abacaxis”. Exigimos respostas já! Exigimos que os mandantes e os autores dos crimes sejam apresentados à sociedade e, legalmente, responsabilizados;
- A anuência do Estado brasileiro e dos governos às ações de conglomerados empresariais nacionais e transnacionais (entre os quais Eneva, Aegea Saneamento, Potássio Brasil, Belo Sun, banco canadense Forbes & Manhattan, Anglo American, Mineração Taboca/Mamoré Mineração e Metalurgia) que têm na Amazônia grandes interesses, realizam e planejam projetos, e estão integradas a sistemas que impactam e provocam destruição na região, agravando profundamente a emergência climática;

Neste sábado, 11 de maio, de atitudes amazônicas, nossas almas conversaram e compartilham a arte feita **confluência** que reconhece e respeita. Assim, seguiremos em descobertas e reafirmação das nossas trajetórias, das nossas memórias como instâncias de fortalecimento das nossas lutas e resistências, revalorizando e plantando nossas **palavras-sementes** como exercício permanente de contracolônização; e na vontade determinada “de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela Justiça e pela Paz, e na alegria de celebrar a Vida”.

Por um Amazonas pluriétnico, saudável. VIVO!

Manaus, AM, 11 de maio de 2024

Assinam esta Carta Compromisso:

- 1) Serviço Amazônico de Ação Reflexão Educação Socioambiental- SARES
- 2) Conselho Indigenista Missionário (CIMI)
- 3) Frende Amazônica de Mobilização em Defesa dos Direitos Indígenas (FAMDDI)
- 4) Maloca Digital – A revista eletrônica da UFAM
- 5) Rede Eclesial Pan-Amazônia REPAM
- 6) Caritas Brasileira – Articulação Norte1
- 7) Instituto IAJA
- 8) Articulação das Organizações e Povos Indígenas do Amazonas-APIAM
- 9) Articulação de Mulheres do Amazonas – AMA
- 10) Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia – MAMA
- 11) OSEAS – Observatório Socioambiental Encontro das Águas
- 12) Rede de Mulheres indígenas Munduruku, satare e maragua – RMIMSM.
- 13) Federação Indígena do povo Kukami kukamiria do Brasil, Peru e Colômbia. (Federação KOKAMA-TWRK)
- 14) Conselho Indígena Kokama da Amazônia-ÿTKA
- 15) Instituto de Educadores Populares do Amazonas. IEPAM
- 16) Fórum de mulheres Afro-ameríndias e caribenhas (FMAAC)
- 17) Articulação de Mulheres Brasileiras – AMB
- 18) Associação dos povos indígenas do Rio Anebá APIRA
- 19) Associação de Silves Pela Preservação Ambiental e Cultural – ASPAC
- 20) Grupo de Trabalhos Amazônicos – Rede GTA Médio Amazonas
- 21) MAB Amazonas
- 22) UNMP-AM. União Nacional Por Moradia Popular Amazonas
- 23) Movimento dos povos indígenas de Manacapuru –MOPIM
- 24) UNMP-AM .União Nacional de Luta Por Moradia AM
- 25) Comunidade indígena apurinã tsura

- 26) Comissão da Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus
- 27) Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas –ADUA
- 28) Instituto Amazônia Açú-IAÇU
- 29) Associação Varadouro de Jornalismo pela Amazonia –Jornal Varadouro
- 30) Casa Amazônica de Francisco e Clara
- 31) Conselho Municipal dos direitos da Mulher de Iranduba
- 32) Associação Rede Girassol Maria da Penha do Amazonas
- 33) Movimento dos Estudantes Indígenas do Amazonas–MEIAM
- 34) OCA Amazônia
- 35) Instituto ECOVIDA- AM
- 36) ASSOCIAÇÃO DE AFRODESCENDENTES E INDÍGENAS DA AMAZÔNIA
- 37) Comissão Pastoral da Terra – CPT Prelazia de Itacoatiara
- 38) Makira e' tá – Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas
- 39) Conselho de Leigos e Leigas da Arquidiocese de Manaus– CNLB/ARQUIDIOCESE.
- 40) Fórum das Águas do Amazonas
- 41) Parlamento Sustentável do Planeta Azul.
- 42) Comissão de Defesa dos Direitos Humanos de Parintins e do Amazonas.
- 43) Comissão Pastoral da Terra Regional Amazonas.
- 44) Padres em Novas Dimensões.
- 45) Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Cristãos.
- 46) Comissão Pastoral da Terra da Arquidiocese de Manaus.
- 47) Comissão Pastoral da Terra do Baixo Amazonas.
- 48) Comissão Pastoral da Terra da Prelazia de Lábrea.
- 49) Teia Cidadã de Parintins/AM.
- 50) Grupo Natureza Viva – GRANAVE.
- 51) Movimento de Solidariedade ao Rio Abacaxis.

- 52) Movimento em Defesa da Amazônia Rio Mamuru confluências Amazonas/Pará e Adjacências.
- 53) Cooperativa da Associação dos Assentados da VILA Amazônia.
- 54) Comunidades Nusoken/Manaus.
- 55) Instituto Puxirum
- 56) Fórum Estadual de Educação
- 57) Pastoral Indigenista da Arquidiocese de Manaus
- 58) Coletivo Floresta Manaós
- 59) Voluntários da Biblioteca Comunitária Vilma Palheta
- 60) Grupo de Pesquisas em Educação para a Biodiversidade (DIVERSA)
- 61) Fórum Estadual de Educação de Jovens e Adultos
- 62) Café com Paulo Freire Manaus
- 63) Movimento de Mulheres Solidárias do Amazonas – Musa
- 64) Assgager
- 65) Pastoral Operária da Arquidiocese de Manaus
- 66) Makira 'Eta
- 67) Grupo de Pesquisa Observatório de Direito Socioambiental e Direitos Humanos na Amazônia (ODSDH-Am/UFAM)
- 68) Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Amazonas – CONSEA-AM
- 69) Pastorais Sociais da Arquidiocese de Manaus